

PUC-Campinas EESC USP Comitês PCJ

APRESENTAM:

# SUSTENTARE & WIPIS2023

WORKSHOP INTERNACIONAL

SUSTENTABILIDADE, INDICADORES E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS



22/11 | evento  
23/11 | 100% online  
24/11 | e gratuito

## SUSTENTABILIDADE, EDUCAÇÃO AMBIENTAL E AFROPERSPECTIVISTA

**Danusa da Purificação Rodrigues**

Professora Doutora do Colégio Polivalente de São Gonçalo dos Campos, Secretaria de Educação do Estado da Bahia, São Gonçalo dos Campos, Bahia, Brasil  
[danusadpr@gmail.com](mailto:danusadpr@gmail.com)

**Rosangela Leal Santos**

Professora Doutora do Departamento de Tecnologia, Universidade Estadual de Feira de Santana (UEFS), Feira de Santana, Bahia, Brasil  
[rosaleal@uefs.br](mailto:rosaleal@uefs.br)

**Resumo:** O modelo dominante de sociedade apresenta uma visão de exploração da natureza que resulta em problemas ambientais. Com intuito de suscitar a relação entre ser humano e natureza que vem se perdendo ao longo do tempo realizou uma atividade que apresenta objetivo apresentar algumas reflexões realizadas por estudantes de ensino médio sobre visão de natureza, educação ambiental e afroperspectivista com vistas à sustentabilidade. Para tanto artigos de opinião estão sendo construídos por estudantes de 2 ano de Ensino médio, após leituras de textos científicos e rodas de conversa com as turmas. Observou-se que as dinâmicas e discussões acerca dos temas desenvolvidos, motivaram os estudantes, contribuindo para a integração deles com a realidade abordada e os conceitos de natureza, educação ambiental e afroperspectivista.

**Palavras-chave:** Natureza, educação afroperspectivista, educação ambiental, educação básica.

### 1. INTRODUÇÃO

O desenvolvimento científico e tecnológico ajuda a promover o controle da natureza pelo homem, gera muitos avanços, como prever catástrofes naturais, o desenvolvimento de vacinas para evitar epidemias e pandemias, a cura de algumas doenças e consequente aumento da expectativa de vida são apenas alguns exemplos.

Quando falamos de natureza, a sociedade ocidental em particular a compreende como algo a ser dominado, explorado para gerar lucro, além de ser uma dimensão separada do humano

PUC-Campinas EESC USP Comitês PCJ

APRESENTAM:

# SUSTENTARE & WIPIS2023

WORKSHOP INTERNACIONAL

SUSTENTABILIDADE, INDICADORES E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS



22/11 | evento  
23/11 | 100% online  
24/11 | e gratuito

que não a integra. Deriva-se dessa questão algumas ações e pensamentos que geram mudanças ambientais e que ameaçam populações inteiras como a contaminação por agrotóxicos ou substâncias de garimpo nas terras indígenas.

No entanto, há diversos povos e culturas que tem diferentes preocupações com a natureza como indígenas e povos de cultura afro-brasileira. Há polêmicas que envolvem as oferendas em espaços públicos e naturais como agentes poluidores e há religiosos que já iniciaram a prática da discussão da conscientização ambiental tanto para os adeptos da religião, tanto quanto para aqueles que são de fora dela, com vistas a reformulação das práticas tradicionais dos costumes ancestrais, considerando as mudanças da sociedade.

A reflexão sobre as práticas sociais, em um contexto marcado pelas discussões de degradação ambiental deve de algum modo envolver a educação ambiental e a educação afroperspectivista com caráter interdisciplinar, numa aliança entre as religiões afro-brasileiras e o conhecimento científico.

Cabe ressaltar que para Guedes (2013), o caráter natural da religião está relacionado ao uso das ervas, do dendê e de animais nos rituais e que o sentido de natureza torna-se aliado na luta contra desigualdades sociais. E complementa que a prática desse discurso ecológico indica uma postura em relação à questão ambiental, que modifica sua forma de ser e estar na sociedade. Para os religiosos, eles são grandes mantenedores do ambiente, pois são parte dela, o que difere da visão capitalista e ocidental.

Diante do exposto e da necessidade de diálogo dessas questões na sociedade, também é considerada urgente e necessária um ambiente nas escolas que possibilite o diálogo das questões raciais, educação para as relações étnico-raciais e que também esteja associada a questão ambiental valorizando a diversidade. Ações essas, que não devem ser apenas pontuais como no dia da Consciência Negra, mas que esteja no currículo escolar, em práticas educativas cotidianas e indo além do que está sendo proposto. Assim, discutiu-se na disciplina Projeto de Vida do 2º ano do Colégio Polivalente de São Gonçalo dos Campos a visão de natureza para os povos de cultura Africana. Temática que está presente no currículo do Estado da Bahia.

O objetivo deste trabalho é apresentar algumas reflexões realizadas por estudantes de ensino médio sobre visão de natureza, educação ambiental e afroperspectivista com vistas à sustentabilidade. Essa atividade se justifica pois no currículo do Estado da Bahia na disciplina de Projeto de Vida há uma temática que busca discutir a visão de natureza pelos africanos. Além disso, a Lei 10.639/2003 que trata do Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana). Dessa forma, buscou-se aproximar das discussões de natureza, questões ambientais e as discussões existentes entre povos tradicionais de terreiros, a ciência e a sociedade.

PUC-Campinas EESC USP Comitês PCJ

APRESENTAM:

# SUSTENTARE & WIPIS2023

WORKSHOP INTERNACIONAL

SUSTENTABILIDADE, INDICADORES E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS



22/11 | evento  
23/11 | 100% online  
24/11 | e gratuito

## 2. METODOLOGIA

Essa atividade buscou a construção de artigos de opinião com a temática: as diferentes visões de natureza para os povos de cultura afrobrasileira e a ciência. Os artigos de opinião são textos dissertativos-argumentativos onde o autor apresenta seu ponto de vista sobre um tema da atualidade, provocativo, com linguagem simples e objetiva.

Participaram dessa atividade, alunos das turmas de 2º ano (2M1, 2M2, 2V1, 2V2, 2V3) do Ensino Médio do Colégio Polivalente de São Gonçalo dos Campos, Bahia que em grupo escreveram textos autorais sobre a temática proposta.

Foram realizadas duas rodas de conversa. A primeira, com as abordagens sobre artigo de opinião, suas características, estrutura, pesquisas. Posteriormente, cada aluno trouxe para a roda de conversa um artigo de um tema que lhe chamasse atenção onde realizou leituras, destacou tema, título, argumentos e idéias atuais, o que mais chamou a atenção, para que pudesse construir seus textos autorais.

A segunda, textos científicos ou parte deles foram selecionados pela professora e distribuídos um tema por turma, para leitura prévia. As temáticas por turma foram: a mitologia e a natureza, a natureza como altar de todos nós, educação ambiental e resíduos sólidos urbanos nas oferendas de Yemanjá, educação afroperspectivista e educação ambiental e tradição Africana: presença sim, presente não.

Para os artigos de opinião, estes foram escritos em grupo de cinco (05) alunos com orientação da professora. Por fim, está prevista a elaboração de um mural e uma outra roda de conversa para apresentação geral à comunidade escolar no dia 20 de novembro de 2023.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Como resultados, observou-se que as rodas de conversa realizadas com os estudantes contribuíram significativamente para contextualização e aprofundamento da temática e no desenvolvimento do artigo de opinião.

Participaram das atividades alunos de cinco (05) turmas de 2º ano que variavam entre 30 de 40 alunos cada. Observou-se por meio dos relatos, durante as atividades, que as discussões acerca das questões da educação ambiental, afroperspectivista e da natureza motivaram os estudantes, contribuindo para um novo olhar para a natureza além daquele hegemonicamente difundido pelo modo de produção capitalista.

PUC-Campinas EESC USP Comitês PCJ

APRESENTAM:

# SUSTENTARE & WIPIS2023

WORKSHOP INTERNACIONAL

SUSTENTABILIDADE, INDICADORES E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS

22/11 | evento  
23/11 | 100% online  
24/11 | e gratuito



Nesse tópico são apresentados alguns artigos de opinião produzidos. Não será possível apresentar todas essas produções pois a atividade ainda não foi finalizada.

Pretende-se ainda no dia da Consciência Negra realizar uma roda de conversa com alguns alunos dessas turmas para apresentarem as etapas de elaboração dessas atividades, bem como emitirem suas opiniões conforme escritas no artigo.

Figura 1 – Rodas de conversas realizadas sobre artigo de opinião e visões de natureza, educação ambiental e afroperspectiva



Fonte: Os autores, 2023

PUC-Campinas EESC USP Comitês PCJ

APRESENTAM:

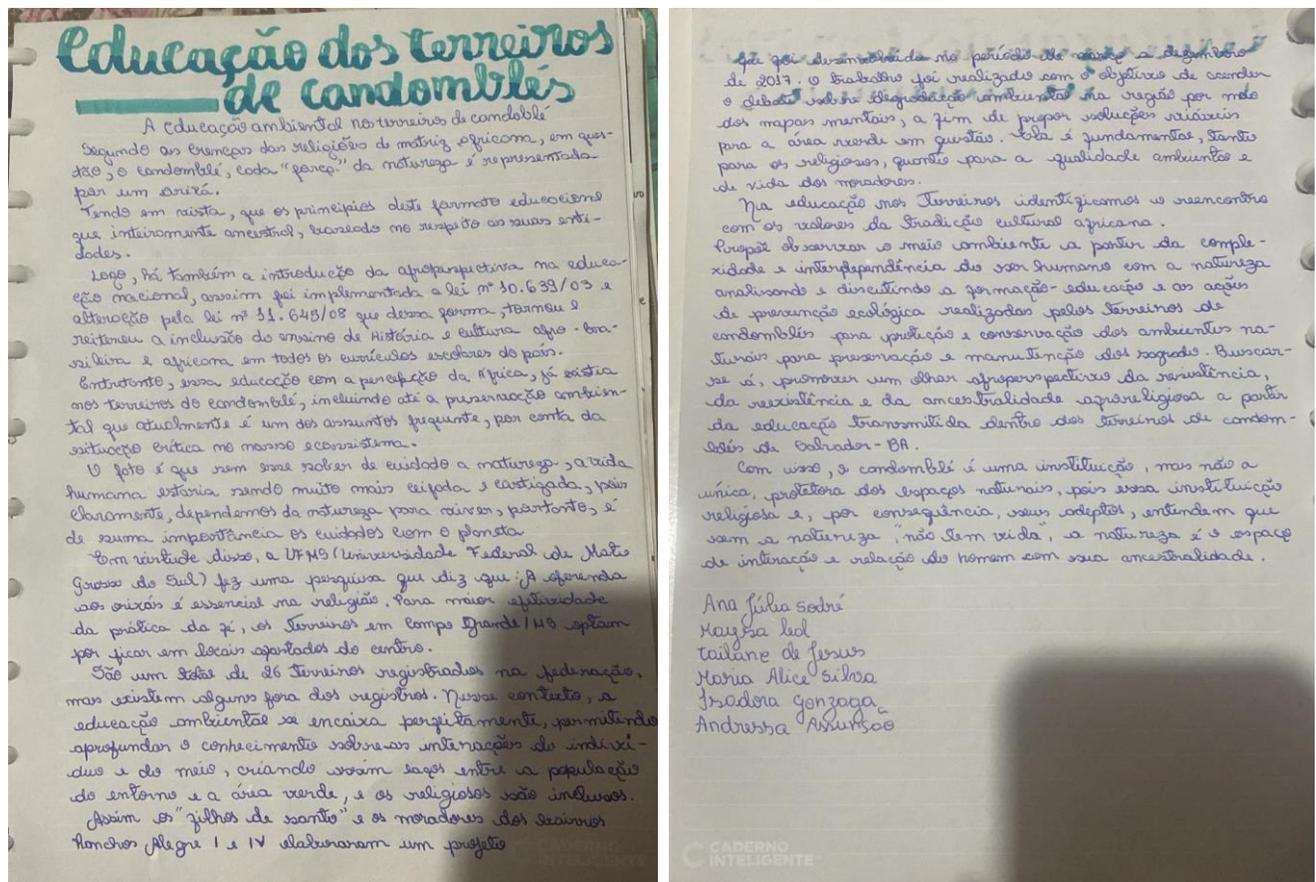
# SUSTENTARE & WIPIS2023

WORKSHOP INTERNACIONAL

SUSTENTABILIDADE, INDICADORES E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS

22/11 evento  
23/11 100% online  
24/11 e gratuito

Figura 2 – Artigo de opinião sobre educação afroperspectivista



Fonte: Arquivo dos autores, 2023.

PUC–Campinas EESC USP Comitês PCJ

APRESENTAM:

# SUSTENTARE & WIPIS2023

WORKSHOP INTERNACIONAL

SUSTENTABILIDADE, INDICADORES E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS



22/11 | evento  
23/11 | 100% online  
24/11 | e gratuito

#### 4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

As dinâmicas desenvolvidas no trabalho mostraram-se importantes estratégias para se perceber que a sustentabilidade pode ser alcançada a partir da educação ambiental e que os humanos são seres interantes do ambiente, tal como elemento da natureza como já trazem em suas culturas os povos indígenas e os povos tradicionais de terreiros. Conforme aponta Silva (2021), os adeptos das religiões de matriz africana são convidados a proteger a natureza ou a materialidade dos ancestrais e salvaguardando as próprias divindades.

Mãe Stela, em um texto “Presença sim, presente não”, já discute que os ritos põem e devem ser adaptados às transformações do planeta e da sociedade. Silva (2021) aponta que ações de preservação ecológica realizadas por terreiros de candomblé para preservação de ambientes naturais são realizados para manutenção do sagrado em terreiros, onde são desenvolvidas a educação afroperspectiva da resistência e ancestralidade afroreligiosa em Salvador, por exemplo. Assim, materiais inorgânicos presentes nas oferendas (garrafas, pratos, espelhos, perfumes, pentes, velas) além de poluírem, são usados como ações discriminatórias, apesar de serem fontes pontuais de poluição.

A atividade ainda está em andamento e espera-se finalizar as discussões e produtos para verificar as demais opiniões dos estudantes quanto às temáticas discutidas.

#### AGRADECIMENTOS

Agradecemos aos discentes da disciplina de Projeto de Vida das turmas de 2 ano (2M1, 2M2, 2V1, 2V2 E 2V3) do ano de 2023 do Colégio Polivalente de São Gonçalo dos Campos, Bahia .

#### REFERÊNCIAS

ANICETO, A. C. V., & SCOZ, T. M. (2022). Religiões afro-brasileiras e Educação Ambiental: análises sobre resíduos sólidos urbanos em oferendas a Iemanjá em Tramandaí (RS). *Revista Brasileira De Educação Ambiental*, 17(2), 546–566.

CONCEIÇÃO, Sueli & TREVIZAN, Salvador. (2016). Uma Estratégia para a Sustentabilidade das Comunidades de Terreiros de Candomblé. *Gaia Scientia*. 10. 145. 10.21707/gs.v10.n01a16.

PUC–Campinas EESC USP Comitês PCJ

APRESENTAM:

# SUSTENTARE & WIPIS2023

WORKSHOP INTERNACIONAL

SUSTENTABILIDADE, INDICADORES E GESTÃO DE RECURSOS HÍDRICOS



22/11 | evento  
23/11 | 100% online  
24/11 | e gratuito

GUEDES, L. C. (2012). Porque a natureza é o altar de todos nós: Uma etnografia sobre as práticas ecológicas das religiões afro-brasileiras na Região Metropolitana de Porto Alegre

HARMONY DA SILVA, D., & SOARES, C. C. M. (2021). O ensino afroperspectivista em sala de aula por um olhar outro da educação. *Revista Docência E Ciberultura*, 5(2), 150–168. <https://doi.org/10.12957/redoc.2021.56606><https://doi.org/10.34024/revbea.2022.v17.12047>

HARMONY DA SILVA, D. (2021). Educação dos Terreiros de Candomblés: a proteção ambiental e as colaborações ecológicas dos terreiros de candomblés de Salvador-BA para uma educação Afroperspectivista. *Situação Geográfica*, V.04, Salvador, Instituto Federal da Bahia em sala de aula por um olhar outro da educação. *Revista Docência E Ciberultura*, 5(2), 150–168. <https://doi.org/10.12957/redoc.2021.56606><https://doi.org/10.34024/revbea.2022.v17.12047>

PRANDI, Reginaldo. **Mitologia dos Orixás**. São Paulo: Companhia da Letras, 2001.